

**MULTIPLICADOR LOCAL DO EMPREGO: MESORREGIÕES BRASILEIRAS (2000-2010)****Guilherme Matoso Macedo**

Especialista em políticas públicas e gestão governamental da Assessoria de Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda.

**Leonardo Monasterio**

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea.

Qual é o efeito multiplicador local da criação de empregos? Enrico Moretti fez a principal contribuição recente na estimação do multiplicador local. Em artigo publicado na *American economic review*, ele estimou o multiplicador do emprego em nível local nos Estados Unidos entre 1980 e 2000 (Moretti, 2010).<sup>1</sup> O autor fez uso de uma ideia de Blanchard e Katz (1992, p. 49)<sup>2</sup>: utilizar o método *shift-share* (estrutural-diferencial) para criar uma variável instrumental que supere os problemas de endogeneidade.

Este artigo aplica a metodologia de Moretti (2010) para as mesorregiões brasileiras em período recente. Trata-se de um estudo pioneiro no Brasil de estimação do multiplicador local com base em variáveis instrumentais. A fonte de dados é a Relação Anual de Informações Sociais (Rais), e o nível de análise são os 21 subsetores e as 123 mesorregiões brasileiras. A escolha do período foi guiada pelos critérios de qualidade, de disponibilidade de dados e da comparabilidade com outros estudos. Assim, os períodos adotados foram 2000-2005 e 2005-2010.

Utilizando os dados e as referidas metodologias, foram encontradas evidências empíricas da existência de um multiplicador local do emprego economicamente importante e estatisticamente significativa. A geração de uma vaga de emprego no setor industrial de uma mesorregião brasileira provoca a criação de 3,98 empregos no setor de serviços, no longo prazo. Quando agrupados em subsetores de alta e de baixa

intensidade tecnológica, os multiplicadores estimados sobre os setores de serviços foram de 6,94 e 6,81, respectivamente.

É importante observar que o multiplicador do emprego de todos os setores industriais sobre os serviços é de magnitude inferior à encontrada quando são agrupados os setores de alta e de baixa tecnologia. Isso talvez seja decorrente, em parte, do fato de que incentivos uniformes para os setores não geram tanta mobilidade de mão de obra entre os setores industriais, tornando a oferta desta menos elástica. Dessa forma, os salários sobem, mas não tanto quanto no caso de incentivos para setores específicos, que aumentarão sua demanda por mão de obra, a qual será originária tanto de outros setores como de outras mesorregiões.

Vale ressaltar que a existência de multiplicadores positivos e elevados, por si só, não justifica incentivos governamentais à indústria. Antes de tudo, os efeitos calculados foram locais e, portanto, o crescimento do emprego de uma mesorregião via migração pode ser derivado do decréscimo em outra. Mesmo considerando apenas os interesses locais, há que se ter certa cautela por três motivos. Em primeiro lugar, cada experiência de desenvolvimento local é única. Neste trabalho foram estimados impactos médios. Na prática, os multiplicadores variam de acordo com o setor, a tecnologia e as estratégias das empresas beneficiadas. Em segundo lugar, há que se levar em conta o custo de oportunidade dos incentivos ante outras políticas de criação de emprego ou incremento do bem-estar. Por fim, as condições locais de atração e retenção de firmas são decisivas para o multiplicador efetivamente observado. Amenidades, ambiente favorável aos negócios, infraestrutura, oferta elástica de habitações são fatores que aumentam os impactos na economia local de choques positivos no nível de emprego.

1. MORETTI, Burico. Local multipliers. *The American economic review*, v. 100, n. 2, p. 373-377, 2010.

2. BLANCHARD, Olivier Jean; KATZ, Lawrence F. Regional evolutions. *Brookings papers on economic activity*, n. 1, p. 1-75, 1992.

Feitas essas ressalvas, este artigo mostra o potencial da metodologia de estimativa de multiplicadores locais de emprego com base em variáveis instrumentais no Brasil. Novos estudos podem verificar a estabilidade dos valores obtidos em outros cortes temporais ou em níveis distintos de análise geográfica.

### SUMÁRIO EXECUTIVO